

7011100 017 117 7



VATICANO — Sua Santidade, o Papa Pio XII, quando inaugurava as novas instalações da Rádio Vaticana.

Capo
maria

NA PAZ DO SENHOR

Lembra-vos, em vossas orações, das almas dos saudosos pais de Mons. José Aparecida Bereira, dd. Vigário de Bambui (Minas),



Sra. Ambrosina Maria Pereira, falecida em Silvestre Ferraz, a 25-10-1951
Sr. Joaquim José do Carmo, falecido em Carmo de Minas, dia 23-7-1958.



Sr. Américo Fonzar
4-9-1892 — 8-8-1958

Confortado com os Santos Sacramentos e assistido por um dos dois filhos Sacerdotes, faleceu piedosamente em Cambé, Paraná, o sr. Américo Fonzar.

Teve a felicidade de presenciar a Ordenação simultânea de dois de seus filhos — Missionários Filhos do Imaculado Coração de Maria.

A Família enlutada pede orações em sufrágio da alma do querido extinto.



OSASCO — Salvador Lemes de Souza e família agradecendo muitas graças alcançadas.

Deus reuniu tôdas as águas e a êsse conjunto chamou mar; reuniu também tôdas as graças e a êsse conjunto harmonioso chamou Maria.

S. Luís Grignon de Montfort.



ARARAS — José Bressan e Joana Ortolan Bressan no dia feliz das suas Bodas de Ouro a primeiro de Fevereiro de 1958.

Ave Maria

PADRES CLARETIANOS

Diretor:

Pé. José de Matos, C.M.F.

Redator:

Aury M. Brunetti, C.M.F.

ASSINATURAS:

Anual Cr\$ 70,00
Número avulso Cr\$ 2,00

RED. E ADMINISTRAÇÃO:
R. Jaguaribe, 761 - Caixa 615

OFICINAS:

R. Martim Francisco, 646-656
Telefone 52-1956 - São Paulo

Imagem e semelhança de Maria

Arquétipos divinos antecederam e premol-
duraram as almas e corações dos homens.

A Existência, a Inteligência e o Amor se
retrataram nas vidas humanas, como se es-
pelhassem a Santíssima Trindade, e semelhas-
sem a Vida do Pai, a Mente do Verbo e a
Flama do Espírito Santo.

As capacidades interiores florescem nos
homens como se êle realizasse a maravilha
da vida íntima de Deus.

As extensões de atividades transitivas
foram, nas mentes e corações terrenos, como
se copiassem as inefáveis operações "ad ex-
tra", mercê das quais o Senhor criou e san-
tificou tôdas as coisas.

Imagem e semelhança que não podem ser
deformadas.

Ente positivo e real, Deus não opera ne-
gações, não falta objetivos, não refuga a fi-
nalidades, não repousa em não-sêres a sua
fecunda ação positiva e criadora.

Fugiria o homem à sua condição de as-
semelhar-se a Deus, se pusesse sua existência
na mira negativa da limitação de espaço e de
tempo, deslembrado da Eternidade.

Se aplicasse sua Inteligência no cultivo
da Mentira, na direção individual de sua vi-
da, na ambiciosa pesquisa de sua ciência, na
emoção estética de sua arte, na ilusão cole-
tiva de impossíveis paraísos sociais.

Se entregasse o coração ao Ódio, impura
flama do inferno, no egoísmo e na violência,
no desamor e na luxúria, na opressão obsti-
nada e desalmado endurecimento.

Porque tudo isso é imagem e semelhança
do Demônio.

Honra o homem a imagem e semelhança
de Deus quando volta sua vida para os va-
lores perenes, e passa pelo tempo, amando-o,
trabalhando-o, santificando-o, sem desfrutar a
Eternidade.

Quando aprimora seus conhecimentos de
ciências onde sabe encontrar Deus, suas con-
quistas nas artes onde adora ao Senhor, nas

soluções de conflitos sociais à luz da Famí-
lia, complexa e diversificada, um dia reuni-
da na Pátria.

Quando escolhe por paradigma de todos
os seus amores — apaixonados ou renuncia-
dos, ideais ou operantes, delicados ou cru-
cificados, — ao Amor Substancial, Vertice do
infinito Triângulo Divino.

A Criação ensejou-nos a semelhança de
Deus.

A Redenção reiterou a imagem divina,
agora em linhas humanas.

E nos deu nova exemplaridade.

A imagem e semelhança de Maria.

Porque o Pai imprime o imperioso cará-
ter e a Mãe oferece um molde carinhoso.

E para que sejamos perfeitos cumpre que
nos assimilemos também à Genitora Celeste
que o Senhor nos deu.

Ora, Ela é uma insistência dulcíssima pa-
ra as divinas semelhanças, na sua vida, nas
suas virtudes, nos seus triunfos.

Para Maria, Deus era a vida, a meta úni-
ca, um só anelo, o caminho trilhado.

Ela era a Eserava das divinas vontades,
sua existência não conhecia excursos margi-
nais que a afastassem Daquele Senhor, (seu
Filho !) que constituia uma divina e querida
obsessão de sua vida.

Para Maria, o Verbo era o centro absor-
vente, tema de tôdas as meditações e estu-
dos, cujas palavras, guardadas no íntimo do
coração ainda quando não compreendidas,
encerravam tôdas as largas ambições da lú-
cida inteligência da Imaçulada.

Para Maria, — Aquêle que jamais conhe-
ceu o Ódio — o Espírito Santo, Amor Sub-
stancial, era Espôso Companheiro, Flama Vi-
va, ação e dilatado transbordamento.

Jamais ninguém foi, tão perfeitamente,
imagem e semelhança de Deus.

Mas não é êsse ideal e definitivo resulta-
do de nossa devoção, consagrada e fiel, à
Imaçulada Virgem Maria ?

ESCREVEU

J. Antônio Maria Alves de Lijonny
Chc. Coedy.

● LIMBURGO, Bélgica (NC) — Poloneses residentes na Bélgica saíram rumo à Pátria com a intenção de visitar o santuário nacional de Nossa Senhora de Czestochowa; organizou a peregrinação o Pe. J. Vannut, Franciscano, ex-aluno da Universidade Jagiellnian de Cracóvia, Polônia.

● LOURDES (NC) — REMESSA DE BANDEIRAS A LOURDES PARA O CONGRESSO MARIANO — Os santuários marianos do mundo inteiro estão convidados a mandarem seus estandartes e insignias para que brilhem aqui durante o Congresso Internacional Mariano de setembro próximo. O bispo de Tarbes e Lourdes, Mons. Pierre Marie Theas, fez o pedido aos reitores dos san-

tuários para que colaborem com a remessa das bandeiras dando assim "pleno caráter internacional" à magna assembléia mariana que se realizará em Lourdes de 14 a 17 de setembro. Mostra Mons. Theas que o Congresso "se destacará entre todas as celebrações do centenário de Lourdes", como o anuncia o fato de haver Sua Santidade o Papa Pio XII nomeado legado seu à assembléia o cardeal Eugène Tisserant, decano do Sacro Colégio. "Em torno da Gruta de Massabielle as bandeiras da Santíssima Virgem simbolizarão o catolicismo de Lourdes e do Congresso", afirma Mons. Theas. Os santuários devem informar da remessa de estandartes o reitor do de Lourdes, Mons. Jean Marie Viscaro, indicando o nome da pessoa encarregada de guardar cada bandeira.

● NOVA DELHI (NC) — O diário "Indian Express", desta capital, dedicou um suplemento especial de 4 páginas ao centenário

rio de Lourdes, com artigos de vários escritores católicos, relatando as aparições de Nossa Senhora. Dirigiu o suplemento o redator católico do "Indian Express", Frank Moraes.

● CAP DE LA MADELEINE, Quebec, Canadá (NC) — Após a novena da Assunção celebra-se no santuário mariano aqui o centenário de Lourdes, com missas desde a meia-noite até à tarde de 15 de agosto; celebram-nas o cardeal Emile Leger, arcebispo de Montreal, Mons. Giovanni Panico,

desfilou pelas ruas de Saigon até à Catedral, presidida por Mons. José Caprio, chefe da Delegação Apostólica no Vietnam do Sul.

● COLOMBO, Ceilão, (NC) — O Congresso Nacional Eucarístico, a realizar-se aqui em fevereiro de 1959, foi planejado para que coincida com o encerramento do centenário de Lourdes; prepara-o uma comissão especial designada pelo Episcopado e organiza-se também para a ocasião uma exposição de arte sacra.

● LONDRES (NC) — O centenário das aparições da Sma. Virgem levam a Lourdes muito mais peregrinos ingleses que nos outros anos; de Birmingham, Salford e Newcastle partiram recen-

Marianismo



no Mundo

temente quase 3.000 peregrinos, e durante o mês de julho regressaram de Lourdes outros 2.000.

● KOLBERG, Polônia (NC) — Ao cabo de 424 anos voltou a celebrar-se missa numa igreja aqui dedicada a Nossa Senhora e que em 1534 passara a mãos protestantes. Quase destruída durante a última guerra, foi reedificada pelos franciscanos.

● CRF — SACAS DE CAFÉ LEVANTAM A BASILICA DA APARECIDA — Merece aplausos a campanha da SACA DE CAFÉ pró BASÍLICA NOSSA SENHORA APARECIDA. A União dos Amigos da Padroeira do Brasil mediante esta original Campanha imortalizadora do Café brasileiro, visa apressar a conclusão das obras da Basílica. Patrocinada pela FARESP, Sociedade Rural Brasileira e Associação Paulista de Cafeicultores, esta campanha foi lançada, em todos os Estados produtores de café.

● MILÃO (NC) — Dargiso Salvemne, menino de 5 anos, sofrendo de paralisia infantil desde pouco depois do nascimento, foi em peregrinação a Lourdes com a viagem paga por outras crianças mais afortunadas; os pequenos, amigos de Dargiso, venderam flores e uvas de porta em porta a fim de conseguir o dinheiro necessário.

● SAIGON (NC) — Mais de ... 150.000 pessoas receberam aqui a imagem da Virgem de Lourdes, benta por S.S. o Papa Pio XII, que foi para cá trazida de avião, de Roma; a procissão

param e depois agradecem, que os que chegam sem preparação e depois saem logo sem agradecer.

—oOo—

O DIA DO SENHOR

O santo cura de Ars, São João Vianey, excitava seus paroquianos para a santificação do domingo com estas palavras: "O domingo

é propriedade de Deus, dia do Senhor. Ele criou todos os dias da semana e podia ficar com todos, mas Ele deu seis dias e ficou com o sétimo. Com que direito vós ocupais o que não é vosso? Sabeis que coisa roubada nunca traz vantagem. Assim nunca tirareis lucro do dia que roubais a N. Senhor. Conheço dois meios muito seguros para ficar pobre: o trabalho nos dias de domingo e o roubo.

QUANTO TEMPO DEVEMOS REZAR ANTES E DEPOIS DA COMUNHAO?

— Os efeitos ou frutos da Comunhão são tanto mais abundantes quanto melhores são as disposições, as orações de preparação e ação de graças. A Comunhão é digna desde que é recebida em estado de graça. Entretanto recebem muito mais graças os que se pre-

À MARGEM DO EVANGELHO

DÉCIMO QUINTO DOMINGO DEPOIS DE
PENTECOSTES

O cortejo vozeante de Jesus se cruza com o cortejo lúgubre que conduzia a enterrar um morto ainda jovem. Era o filho único de uma viúva naturalmente necessitada d'ele. No entanto, não escapou à foice da morte. A morte não respeita ninguém, não tem distinções.

Também nós freqüentemente topamos com a morte. Vemo-la ou sabemos de suas visitas.

Muito pouco encontramos de útil nas grandes fôlhas dos jornais. Contudo, elas nos pregam uma constante lição através de seus noticiários de falecimentos:

Recém-casados partem para a viagem de núpcias e o ônibus salta de uma ponte, afogando-os nas águas. Não voltarão da viagem para ocupar a casa que com amor tinham preparado.

O deputado morre quando se exaltava no seu discurso, em plena Câmara.

O desportista, de um choque, tomba na praça de esportes. E' retirado. E, pouco depois, a assistência sabe que já não pertence ao número dos vivos.

Outro quis estrear o veículo recentemente adquirido e, infelizmente, não pôde aproveitar-se d'ele, porque, num encontro, mais frágil que a máquina que se estragou, perdeu a vida num minuto.

Até a criança que vai à escola, por vêzes recebe no beijo de despedida da mãe o último sinal de carinho. Não voltará com vida.

E quantas vêzes não ouvimos que uma pessoa foi a passeio, mas esse passeio lhe saiu mais prolongado do que supunha, pois partiu para a eternidade!

Como é fácil morrer! Passamos cada dia por tantas ocasiões de morrer, que deveríamos estranhar estar ainda com vida.

Portanto, todos os dias devemos estar preparados. Ninguém nega o fato da morte, não é possível. Mas, quantos fecham os olhos para as realidades que vêm depois dela e tiram exatamente as conclusões contrárias que deveriam tirar, logrando-se a si próprios! E como estar preparados? Podemos convergir a atenção para este ponto único: fugir do pecado mortal. E' o único impecilho que obsta o caminho para o Céu Sem embargo, não nos esqueçamos de que pôr-se a salvo da ofensa grave a Deus

(S. Lucas, VII, 11-16)

Naquele tempo, foi Jesus a uma cidade chamada Naim. E iam com Ele seus discípulos e muito povo.

E, quando chegou perto da porta da cidade, eis que era levado um defunto a sepultar, filho único de sua mãe, e esta era viúva. E ia com ela muita gente da cidade.

E, tendo-a visto o Senhor, movido de compaixão para com ela, disse-lhe: — “Não chores”.

E aproximou-se, e tocou no esquife. E os que o levavam, pararam. Então, disse Ele: — “Jovem, eu te digo, levanta-te”.

E sentou-se o que tinha estado morto e começou a falar. E (Jesus) entregou-o a sua mãe.

é às vêzes árduo, muito árduo. Pois precisamente as pessoas que tombam ao redor de nós e são arrastadas pelo turbilhão da morte, nos fazem cobrar alento para tal luta.

Feito isso, não temamos a morte. Perguntaram a S. Gabriel da Virgem Dolorosa: — “Se um anjo te anunciasse que vais morrer daqui a pouquinho, que farias?”

— “Continuaria do mesmo modo no que estou fazendo”, respondeu o santo.

Possamos afirmar o mesmo. Se estamos na amizade de Deus, limpos de pecado, se estamos cumprindo a vontade de Deus na ação que praticamos, modesta que seja, não há motivo para nos arretermos da morte.

Pe. ATHOS LUÍS CUNHA, C.M.F.

Diretrizes Pastorais (II)

Dom Frei Henrique Golland Trindade, O.F.M.
Arcebispo de Botucatu

VIDA INTERIOR

Isto nós procuraremos fazer, sacerdotes e fiéis, primeiro em nossa vida interior, enchendo-a com pensamentos de Cristo, esforçando-nos para que ela seja uma fonte profunda de graça e de verdade. Por isso procuremos estudar a pessoa de Cristo Jesus, lendo os seus evangelhos, as epístolas dos apóstolos que nos introduzirão nas riquezas insondáveis do Coração Divino; leiamos, quanto possível, a doutrina que nos fala sobre o mistério da Encarnação e de suas inefáveis consequências. Meditemos o livro extraordinário da Imitação de Cristo, é a doutrina legítima do Senhor. Procuremos aprofundar a oração do Pai-Nosso e toda a razão que dele dimana. Mas, sobretudo, vivamos na graça do Senhor, isto é, que não haja em nossa alma o pecado mortal deliberado, que nos separa, inteiramente, de Cristo, privando nossas obras e sofrimentos de qualquer merecimento para a terra e para o céu. "Eu sou a videira, vós os sarmentos: quem está em mim e eu nele, esse dá muito fruto... O sarmento que não dá fruto, o Pai o cortará..." (Jo 15).

VIDA LITÚRGICA

Em segundo lugar, a nossa vida religiosa deve ser litúrgica. A liturgia é Cristocêntrica. Desenvolve-se toda ao redor do altar, e o altar é Cristo. Será essa a característica de nossa vida religiosa? Não é tão individualista a nossa piedade? E para muitos e muitos católicos não está a intercessão dos santos à frente da mediação de Cristo? Preferimos a nossa oração particular à oração comunitária da Igreja, que faz todos os seus filhos, nas catedrais e nas matrizes e por toda a parte, rezarem juntos, terminando, sempre, as suas súplicas com a significativa conclusão "por Cristo Nosso Senhor". É assim que pedimos e rezamos? Qual a nossa atitude para com a santa missa? Vemos nela, realmente, o sacrifício de Cristo, que se imola por nós, continuamente, em todos os altares do mundo? Que sentido tem a nossa missa dominical, obrigatória? Assistimos a ela, sem interesse ou tomamos parte nela, com a possível compreensão? Que fazemos durante a meia hora na qual o sacerdote permanece ao altar? Podemos, (conceda-se), rezar o nosso querido terço (que

ficaria tão bem a outra hora), ler algum livro espiritual, recitar orações aos santos, mas nunca nos podemos esquecer de Cristo, sacerdote e vítima, sem o qual a missa não tem sentido algum, ou melhor, nada é. E o problema das missas por devoção, no decorrer da semana?! Já decretamos, talvez, que não temos tempo e que não é de obrigação? Estamos convencidos de que a comunhão não é um luxo ou não é uma recompensa para as almas puras? Compreendemos que a missa não se compreende sem a comunhão pessoal? E que a comunhão pessoal é a nossa maior experiência religiosa e nossa maior elevação? Ressoe o nome de Cristo em todas as nossas assembleias e igrejas. Sinta-se a sua presença misteriosa, mas real. Que a devoção a Maria Santíssima e aos anjos e Santos sirva para nos levar mais para junto de Cristo Jesus, pelo qual, com o qual e no qual, queremos glorificar a Deus, agora e por toda a eternidade... Seja o resumo de nossa oração individual e coletiva a petição ensinada pelo próprio Cristo: "Senhor, venha a nós o vosso reino".

VIDA SOCIAL

Em terceiro lugar, Jesus Cristo deve informar e transformar a nossa vida social, as nossas relações com os homens nossos irmãos. É tão claro, sobretudo, neste particular, o ensinamento do Mestre: "Nisto reconhecerão todos que sois meus discípulos, se vos amardes uns aos outros" (Jo, 13, 35). A palavra é categórica. Ou procuramos nos amar, mutuamente, ou renunciemos ao nome de cristãos. "Nisto reconhecerão todos...". E, no fim dos tempos, é sobre o amor que seremos julgados: "Vinde, benditos de meu pai, possuir o reino... porque tive fome e me destes de comer..." (Mt 25, 34). Prezados sacerdotes e queridos filhos, não nos iludamos, aqui está a pedra de toque do verdadeiro cristianismo. Eis a paróquia verdadeira, eis a Igreja Universal do Senhor Jesus: a caridade, a união entre todos, a fração do pão em comum. Somos irmãos e o nosso próximo é o representante de Cristo, e tanto mais representante quanto mais pobre e humilde e desprezível ele é. "Tudo o que fizestes ao menor dos meus irmãos, a mim mesmo o fizestes" (Mt 25, 40). Que Cristo Jesus, com sua palavra e seu exemplo, ilumine as nossas atitu-

Notícias

● VATICANO (NC) — NOVOS PADROEIROS PARA TERRAS AMERICANAS — Por decretos da Sagrada Congregação de Ritos, publicados na Acta Apostolicae Sedis, foram oficialmente designados os seguintes padroeiros para terras nas Américas: A Santíssima Virgem, sob a invocação de "Nossa Senhora de Água Santa" como padroeira das missões orientais do Equador. Nossa Senhora da Caridade-padroeira da diocese de Fort William, Ontário, Canadá, com São Patricio como Co-padroeiro. Santa Maria Madalena, padroeira da diocese de Afogados da Ingazeira, no Brasil. A publicação oficial da Santa Sé também anuncia a elevação a basilica menor, da catedral de São José, no Uruguai.

● NOVA YORK (NC) — O ASSALTO COMUNISTA A JASNA GORA: ERRO, VIOLÊNCIA E PERFÍDIA — Informação direta recebida aqui revela o cúmulo de mentiras, violências e perfídias pôsto em jôgo pelos comunistas no seu assalto ao mosteiro de Jasna Gora, santuário da Virgem de Czestochowa, padroeira da Polónia. Recebeu e distribuiu a notícia o Serviço Inter-Católico, agência de imprensa para assuntos relativos à Polónia. Os assaltantes foram elementos do ministério polonês do Interior e outros da Fiscalização de Katowice, departamento judiciário onde se acha encrustada Czestochowa. Esses agentes e policiais a paisana esperaram nas vizinhanças do mosteiro até que dali saiu um empregado, a quem prenderam e ataram as mãos aos ombros. Uma vez dentro do recinto comunicaram que tinham "ordem" de dar busca, mas que só lhes interessava descobrir material impresso não autorizado pelo Departamento Central da Imprensa e Espetáculos. Apesar disso, arrastaram tudo fora dos lugares e levaram tudo, excepto os móveis mais pesados.

● ROMA (NC) — Delegados de 26 países anunciaram sua participação no II Congresso Católico Internacional de Ensino anunciado aqui para os dias 11 a 14 de setembro.

des e nossas palavras para com nosso próximo. Procuremos ao menos (pois a perfeição é tão difícil!), sim, procuremos mostrar o nosso cristianismo, pelo amor, para com nosso próximo. Só assim, poderemos merecer o nome de cristãos.

Católicas

Coluna Apologética (II)

"ELEVAÇÃO E QUEDA"... DE QUEM?

Tem-se espalhado um panfleto intitulado "Elevação e Queda da Igreja Católica Romana", de autoria de F. Paul Peterson, pregador protestante.

Em poucas palavras, é um libelo de polêmica veemente contra a Igreja Católica. Na sua Introdução, quase piedoso, o autor promete ao leitor manifestar-lhe a verdade e levá-lo a Cristo. Os leitores poderão julgar que estão sendo informados a respeito de deficiências da Igreja. Na realidade, porém, o panfleto constitui um dos mais fortes depoimentos não contra o Catolicismo, mas contra o autor mesmo do libelo e contra a causa em nome da qual escreve. Com efeito, é sobre a mentira e a fraude que o ataque se ergue. Ora esta tática só depõe contra quem a utiliza e ainda concorre para enobrecer a entidade atacada.

Para demonstrar isto, tomemos uma das peças principais do libelo (págs. 27-37); conforme diz P. Peterson, trata-se dum discurso do bispo católico Strossmayer proferido no Concílio do Vaticano (1870) a fim de desferir acusações violentíssimas contra o Papado.

O católico que leia esse discurso, sabe que um bispo e até um Papa, (enquanto pessoa particular) podem errar, e por isto não se abala com o que lê. Começa, porém, a sentir-se mal, caso lhe seja dado investigar quem foi o bispo Strossmayer e quais as circunstâncias em que se originou o discurso em questão. — Eis o que a respeito ensinam as fontes na história:

José Jorge Strossmayer foi bispo de Djakovo (Bósnia, na Iugo-slávia atual) de 1850 a 1905. Chamou a atenção principalmente pela atitude que tomou no Concílio do Vaticano em 1870. Entre os Padres sinodais reunidos em Roma, ao lado de grande maioria desejosa de que se definisse a infalibilidade doutrinária do Sumo Pontífice (para fazer frente às tendências naturalistas e racionalistas da época), havia pequeno número que a isto se mostrava contrária: alguns julgavam certos fatos da história da Igreja incompatíveis com tal privilégio (os episódios apontados, porém, não eram em absoluto decisivos); outros, embora não duvidassem da prerrogativa, tinham a definição na conta de pouco oportuna, pois lhes parecia que constituiria novo entrave à união dos irmãos separados (protestantes, cismáticos orientais) com a Igreja.

Do lado dos anti-infalibistas estava o bispo Strossmayer. Pronunciou cinco discursos sobre os temas propostos às deliberações comuns no decorrer do Concílio; somente o último discurso, datado de 2 de junho de 1870, versava sobre a infalibilidade pontifícia. Nesta oração Strossmayer acentuava as dificuldades que a definição acarretaria para a volta dos cristãos dissidentes a Roma; o orador falou durante duas horas perante uma assembléia posta em perfeita calma.

Finalmente na sessão de 18 de julho de 1870 realizou-se a votação; 533 vozes, contra duas, se fizeram ouvir em favor da infalibilidade pontifícia (infalibilidade que só se refere a temas de fé e moral que o Papa deseje definir usando da sua suprema autoridade de Vigário de Cristo).

Ao dogma da infalibilidade assim proclamado Strossmayer (como, aliás, os demais prelados da oposição) se submeteu com lealdade. Nos anos seguintes, em repetidas ocasiões manifestou sua irrestrita adesão ao Sumo Pontífice: um dos testemunhos mais claros é a sua carta pastoral de 4 de fevereiro de 1881, em que comentava a encíclica de Leão XIII "Grande munus"; nesse mesmo ano foi a Roma, chefiando uma delegação de cristãos eslavos, agradecer

(Continua na pág. 516)

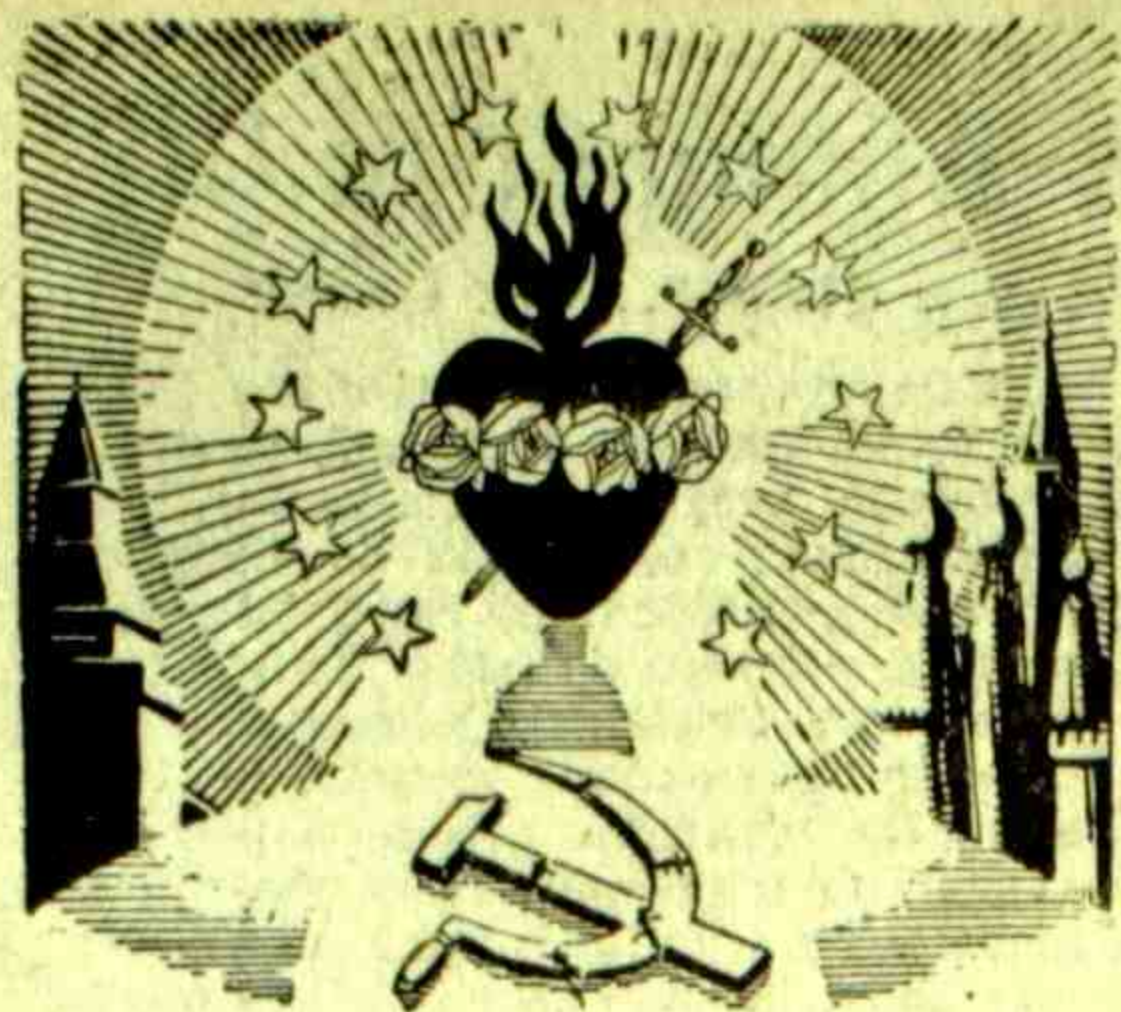
● **VATICANO (NC) — A SANTA SÉ ANUNCIA OS TEMAS DA REUNIÃO EPISCOPAL DE MANILHA** — A Conferência da Hierarquia do Extremo Oriente, convocada para Manilha, tratará de disciplina eclesiástica, liturgia e missões. Os temas das reuniões acham-se numa circular dirigida pela Santa Sé a todos os Prelados da Ásia Oriental, convidando-os a participarem e a sugerirem outros assuntos para estudo. A conferência está convocada para 8 de dezembro, coincidindo com a consagração da catedral de Manilha, recém-construída. Embora ainda não tenha sido anunciado oficialmente, espera-se a presença, na reunião, dos cardeais Marcello Mimmi, Secretário da Sagrada Congregação Consistorial, e Gregorio Pedro XV Agagianian, Pro-Prefeito da Propaganda Fide. Dessas Congregações Romanas dependem principalmente os bispos do Extremo-Oriente. A conferência foi sugerida há meses por Mons. Rufino Santos, Arcebispo de Manilha, que em recente audiência tratou com S.S. o Papa Pio XII dos objetivos da referida reunião.

● **UTRECHT, Holanda, (NC) — Os bispos da Holanda designaram Mons. J. G. M. Willebrands para o posto de Delegado Episcopal de Ação Ecumênica, que terá o encargo do contacto com protestantes e ortodoxos; mons. Willebrands é secretário permanente da Conferência Católica sobre Problemas Ecumênicos, centro internacional pró unidade cristã. Sua nomeação para o novo posto hierárquico coincide com o anúncio de uma reunião, aqui, de representantes do patriarcado ortodoxo de Moscou e do Conselho Mundial de Igrejas, protestante.**

● **BEIRUT (NC) — CATÓLICO O GENERAL CHEAB, ELEITO PRESIDENTE DO LÍBANO** — O presidente eleito do Líbano, general Faud Cheab, católico, de rito maronita, não esquece a sua "alma mater" — a escola dos Irmãos Maristas em Juneh — e é considerado um benfeitor das obras sociais. Com a eleição do general Chehab seguiu-se no Líbano a tradição de ser o presidente um católico do rito maronita, o grupo religioso mais numeroso entre os desse país metade cristão e metade muçulmano. O presidente, por sua vez, designa sempre como primeiro ministro um muçulmano da zeita zunita, uma das duas mais importantes do islamismo. Chehab teve o apoio dos católicos e muçulmanos e inclusive forças da oposição. Consenhor Paul Meouchi, Patriarca de Antóquia de rito maronita, considera-o o único homem que pode restabelecer a paz no Líbano.

● **KERALA, Índia. (NC) — Os comunistas haviam promulgado, neste Estado, uma lei contrária à liberdade de ensino, prejudicial às escolas particulares e às instituições católicas. Uma greve geral e revoltas, principalmente por parte do elemento estudantil, forçou as autoridades do país a desaprovarem as leis filo-comunistas, em proteção às instituições particulares e católicas.**

● **LIMA (NC) — O ministro peruano da Saúde, Francisco Sánchez Moreno, proibiu a fabricação e venda de artigos para senhoras, preventivos da concepção; a ordem proibitiva, explicou o ministro, foi dada após consulta ao Instituto Peruano do Câncer que declara os referidos artigos perigosos para a saúde.**



Intenção da Arquiconfraria do I. Coração de Maria para o mês de Setembro

Rezar para que em tôdas as partes floresça a moralidade pública e se desterrem os incentivos das paixões.

O homem, como consta pela história da civilização, não é um ser isolado, nem foi feito para viver solitário, mas em sociedade. A sociedade é um prolongamento da família, assim como esta o é do indivíduo. É certo que cada pessoa leva consigo a obrigação intransferível de observar a lei natural manifesta pela consciência e a lei positiva promulgada pelo Supremo Legislador. Em consequência, cada um é responsável pelos próprios atos e ninguém se salva nem se condena perante Deus senão na medida em que fôr digna ou indigna sua conduta pessoal.

Entretanto não se pode desconhecer o influxo que sobre nós exerce o meio ambiente. Lá reza o ditado e com muita sabedoria: "a ocasião faz o ladrão". O motivo é simples: o homem é um ser "situado" e não atirado a este mundo como um mero expectador da realidade.

O mundo e a ordem social, no dizer do grande sociólogo Mons. Fulton Sheen, não são qualquer coisa que se presencie com indiferença, como se assiste a uma peça de teatro. E continua: "se temos de criar cidadãos para a nação americana, havemos de educar os nossos rapazes e as nossas donzelas para a realização da grande verdade: eles não são so expectadores, são também criadores. Este poder criador vem do fato de sermos dotados duma alma que tem a faculdade de escolher e deliberar. Somos os criadores do nosso proprio destino".

Este destino forja-se dentro do meio social onde o homem se acha integrado. Começa de criança no colo materno e no doce convívio dos irmãos, prossegue e se aperfeiçoa nos bancos da escola, toma consciência e estabilidade nos afazeres profissionais da vida cotidiana.

Portanto se o homem tem uma lei a observar e um fim a alcançar, é necessário que a sociedade o cercue de todo o amparo e lhe illumine do caminho tudo quanto seja incentivo às paixões desordenadas.

O objetivo da vida social e, segundo a mente divina, propiciar ao indivíduo os meios seguros de educação física, científica, moral e religiosa de que há mister para atingir a plenitude. É lastimável que tenhamos de verificar, hoje em dia, a frustração de tão nobre anseio, umas vezes porque se descuram os meios, outras porque são simplesmente pervertidos!

Cumpre reconhecermos os inumeros benefícios do progresso que propicia mais conforto e bem-estar e uma notável elevação no nível da existência. Porém essas vantagens são amiúde anuladas pela irresponsabilidade de muitos que as convertem em chamarizes ao pecado.

Eis a imagem sombria do mundo que nos rodeia e em cujo meio vivemos: a sociedade com seus públicos escândalos em matéria de religião, de justiça, de caridade, de castidade, afasta cada vez mais os homens de Deus. Para a restauração da ordem social tão tristemente abalada nos seus licerees, só existe um caminho: a volta ao Evangelho. A voz de Cristo ressoa ainda, co-

mo outrora, em meio às multidões: "Resplandeça de tal maneira vossa luz perante os homens que, vendo vossas boas obras, glorifiquem vosso Pai que está nos céus (Mat. V. 16).

"Ai do mundo por causa dos escândalos! Não podem deixar de existir, porém ai daqueles por quem eles vierem! (Mat. XVIII, 7).

Este é o brado de justiça daquele que se proclama o Juiz dos vivos e dos mortos. Mas Jesus não é somente juiz, é além disso, e sobretudo, o Salvador misericordioso das nossas almas. Como tal, oferece mais uma vez ao mundo o penhor de sua infinita bondade, apontando-lhe a doce visão das rochas de Massabielle como que a dizer: "eis aí tua Mãe!"

Eco desta Providência Divina são os ensinamentos de S. Santidade o Papa Pio XII. Ele nos fala mais de uma vez sobre a "invasão dum novo paganismo". Deseja que a comemoração do primeiro centenário das Aparições de N. Senhora de Lourdes seja de molde a restaurar os costumes públicos e privados, segundo as exigências do Evangelho.

Esta verdadeira cruzada de marianismo que inflama o mundo cristão deve ter por principal escôpo a restauração do Reino de Deus nas almas. Mas o ponto de partida só pode ser a volta sincera dos homens e das nações para Deus. A mensagem da Virgem Imaculada a Santa Bernadete é por demais cristalina para que se possa pôr em dúvida a sua finalidade. "Em suas Aparições de Lourdes, Nossa Senhora, com maternal compaixão, percorre com o olhar este mundo resgatado pelo sangue de seu Filho, onde infelizmente o pecado faz todos os dias tantos estragos e, por três vezes, lança o seu angustioso apêlo: Penitência! Penitência! Penitência!"

Esta mensagem Ela renovará mais tarde em Fátima aos três ditosos pastorinhos. É um convite amoroso da Mãe celeste que nos concita a unirmos os nossos sacrifícios e as nossas preces ao sacrifício de Jesus no Calvário e às dores do seu Coração Imaculado.

Repitamos, pois, com tôdas as veras de nossas almas:

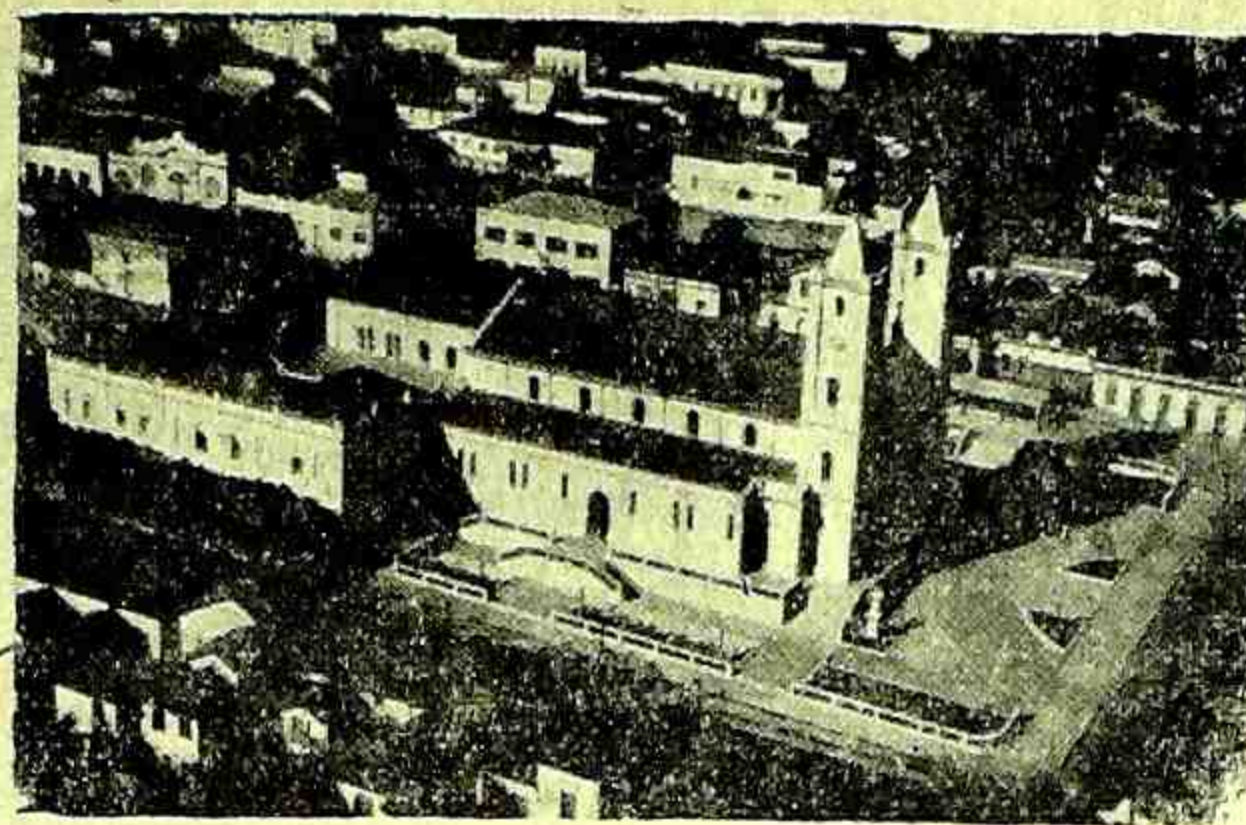
Seja, Maria, Teu Coração, de todo o mundo a Salvação!

Pe. JOSÉ REZENDE, C.M.F.

SÃO PAULO (NC) — MEIO SÉCULO DE DOUTRINAÇÃO BENEDITINA EM SÃO PAULO — Os Beneditinos comemoraram aqui cinquenta anos de ensino de filosofia, ciências e letras, com uma semana de estudos sobre os males e as esperanças do homem moderno. A IV Semana de Intelectuais Católicos do Brasil assinalou o perigo de uma guerra atômica, a miséria de povos famintos, sem casa, a ostentação da ciência e as responsabilidades dos católicos. Honram assim meio século da Faculdade de São Bento, nesta capital.

Solene Novena ao Imaculado Coração de Maria

Devido aos entusiasmos marianos do Revdo. Pároco, o cngo. Alécio Adani, revestiu-se de invulgar brilho e solenidade a Novena ao Imaculado Coração de Maria, de 15 a 24 de agosto p.p. A novena esteve abrihantada pelas conferências do Rev. Pe. Isaltino Gobbi, missionário claretiano. Cumpre salientar a multi-forme e zelosa atividade empreendida pela Arquiconfraria do Im. Coração de Maria que, briosamente dirigida pela sua distinta presidente, D. Licínia de Azevedo Gonzaga, desenvolveu frugifero apostolado mariano entre as famílias capivarienses. Registraram-se 208 consagrações de famílias ao Imaculado Coração de Maria, bem como 40 admissões de novos arquiconfrades nas fileiras da Arquiconfraria do I. Coração de Maria — Parabéns, e que o seu exemplo encontre muitos imitadores.



ITÁPOLIS — ESTADO DE SÃO PAULO — O clichê apresenta um belo panorama da progressista cidade paulista, vendo-se, em primeiro plano, a linda matriz. Em 22 de junho p.p., a cidade de Itápolis viveu dias de solenes e entusiastas festividades marianas, por ocasião do 50.º ANIVERSÁRIO DA FUNDAÇÃO DA ARQUICONFRARIA DO IMACULADO CORAÇÃO DE MARIA. Há cinquenta anos atrás, quando a paróquia era dirigida pelo revdo. Pe. Manuel Pereira Borges, o Missionário Claretiano Pe. Henrique Moné fundava a Arquiconfraria do Imaculado Coração de Maria, da qual foi primeira presidente, por espaço de mais de 25 anos, a sra. Maria das Dores Mendes. — Atualmente, é vigário da Paróquia o Rev. Pe. Frei Paulo Luig, OFM., e presidente da Arquiconfraria a sra. Delmira Romanini Carnaval. O cinquentenário da fundação da Arquiconfraria do I. Coração foi celebrado solenemente, com tríduo, missas solenes, festival no salão do Cine Ideal e concorrida procissão.



LAR VERDADEIRAMENTE CRISTÃO...

LAR VERDADEIRAMENTE FELIZ...

Família feliz, ninho agalizador, onde se esquecem tôdas as agruras da vida, e onde a alma e os corações se rejuvenescem em floridas primaveras. Felizes os corações que vivem num ambiente de família cristã, sincera e unida. Mais felizes ainda os construtores e artífices dessa ininterrupta felicidade familiar, que se prolonga através dos dias, tranquilos e risonhos, do lar unido e cristão. O lar é alma que vibra e coração que pulsa... O lar não são os móveis, a mobília e as posses. O lar é calor, harmonia, união, de almas e corações, onde os colóquios e provas de mútua fidelidade conjugal se enfeitam e se rejuvenescem com os gárrulos gorgeios dos filhinhos felizes. O lar é jardim de virtudes, de honra e dedicações. Refúgio nas tempestades, farol nos perigos, sombra benfazeja que descansa e restaura as fôrças, branca e fofa almofada da criança que dorme, profunda alegria dos presentes e doce saudade dos ausentes...



COTAÇÃO DE FILMES

Recomendável

A Família Trapp

Sem objeção:

Baile maluco
Copa do mundo em 1958
Cavalgada de Charlie Chaplin
Sherlock de Araque
A volta do mundo em oitenta dias

Com objeção a crianças:

Trampolim do diabo
O menino invisível
O rancoroso
Angústia de tua ausência
Vingador sem piedade
Galante e sanguinário
Pagaram com o próprio sangue
Como matar um tio rico
Passagem da noite

Com objeção a menores:

Valerie
Vendavel maravilhoso
O cantor e o milionário
Cantando levo a vida
Absolutamente certo
De pernas pro ar
O beijo da despedida
O príncipe encantado
Baionetas de aço

Tolerável para adultos:

Duas mulheres, dois destinos
Famintas de amor
Chorei por você
O pão que o diabo amassou
Pobres, mas belas
Com lágrimas na voz

Desaconselhados

Lola Montez
Folies bergère
A virtude nua

Condenados

E Deus criou a mulher
Senechal, o magnífico
O homem, a besta e a virtude
Fúria burlesca
Devoradora de homens

ROMA — PRELADO RESSALTA O RUMO POSITIVO DA ATITUDE CATÓLICA EM FACE DO CINEMA — Superada a época da tesoura, é preciso adotar uma atitude resolutamente positiva, afirmou aqui o secretário da Comissão Pontificia do Cinema, Rádio e Televisão, Mons. Albino Palleteo.

Resumiu assim o prelado suas impressões das Jornadas de Estudo sobre "Promoção dos bons filmes", realizadas em Paris e promovidas pela OCIC, Departamento Católico Internacional do Cinema.

"A época das tesouras já está quase superada; agora o objetivo dos católicos é que se façam bons filmes, dando para isso todo o seu apoio".

Mons. Galletto disse também que as Jornadas de Paris haviam tido um grande êxito, tanto pelo número de países representados, trinta e dois, como pelo interesse dos temas debatidos.

Um dos referidos temas, o das "Condições para a eficácia do fomento do bom cinema" foi exposto por Ramiro de la Fuente, diretor da Central Cinematográfica da Ação Católica Argentina.

Destacou aqui Mons. Galletto a transcendência que teve a enci-

clica "Miranda Prorsus", sobretudo para a criação de novos Centros Nacionais da OCIC, entre os quais os da Venezuela, Bolívia, Paraguai e Polônia.

Uma das conclusões das Jornadas foi de confiar aos Centros Nacionais a adoção em cada país de medidas apropriadas ao "apoio e estímulo dos bons filmes e à instalação de bases para uma colaboração maior no plano internacional".

Além dos representantes dos Departamentos Católicos do Cinema, assistiram ao congresso observadores de várias organizações culturais, entre as quais a UNESCO e diretores da indústria cinematográfica da França, Alemanha, Bélgica, Holanda, Itália e Espanha.

BERLIM (NC) — O Departamento Católico Internacional do Cinema (OCIC) concedeu o prêmio do seu festival daqui ao filme indu "Do Anken Barak Haath" ("Dois olhos — Doze Mãos"), produzido por V. Shanțaram. Entre os méritos da referida película destaca-se o seu fundo "humano e poético" que corresponde ao tom geral de tributo a Deus e aos valores eternos.

COLUNA APOLOGÉTICA (II)

(Continuação da pág. 513)

ao Pontífice tal documento. O bispo de Djakovo colaborou assiduamente com a Santa Sé até o fim de sua vida; preparou, por exemplo, mediante seus escritos e conversações, as concordatas firmadas entre a Rússia e Roma em 1882 e 1905; muito trabalhou junto a Bismarck, para pôr termo ao "Kulturkampf" na Alemanha. Não será necessário frisar que morreu em comunhão com a Santa Igreja e o Sumo Pontífice na sua cidade episcopal de Djakovo aos 8 de abril de 1905.

É esta a história da atitude de Strossmayer frente ao Concílio do Vaticano, tal como ela se depreende dos textos autógrafos desse bispo, arquivados na sé diocesana de Djakovo e publicados em edição crítica por André Spiletak sob o título "J. J. Strossmayer na vaticankom saboru" (O bispo J. J. Strossmayer no Concílio do Vaticano), Zagábria 1929. Existe também uma edição separada dos discursos do referido prelado no Concílio do Vaticano, devida aos cuidados de J. Oberski e intitulada "Govori S. — a na vaticankom saboru", Zagábria 1929.

Acontece, porém, que a figura de Strossmayer foi indignamente explorada pelos adversários do Concílio. Dentre estes, um certo José Augustin de Escudero publicou em Florença logo no fim de 1870 uma brochura intitulada "Papa e Vangelo" di un vescovo al concilio vaticano; neste opúsculo se achava um discurso veemente contrário à infalibilidade pontificia e atribuído ao bispo Strossmayer. A obra fêz sucesso escandaloso e foi sem demora traduzida para diversas línguas. O autor da fraude, porém, confessou o delito ao Pe. Pedro Stollenwerk, sacerdote lazarista de Buenos Aires, encarregando-o de informar ao bispo de Djakovo a tal respeito. O Pe. Stollenwerk de fato comunicou o ocorrido a Strossmayer; a sua carta, que revela a origem do famoso discurso apócrifo, se encontra até hoje conservada nos arquivos da diocese de Djakovo. Cf. A Spiletak, "Biskup J. J. Strossmayer na vaticankom saboru". Zagábria 1929, pág. 149.

Pois bem. É este discurso falsificado que o livrinho de Paul Peterson publica em português como se fôsse da autoria de Strossmayer mesmo! Quem analisa a peça, verifica que é fraudulenta não só por atribuir a Strossmayer o que ele não proferiu, mas também por forjar grossas mentiras quando se refere à história da Igreja.

Mesa redonda sobre o divórcio

O sr. Gurgel do Amaral, que é deputado federal, voltou a debater a sua tese preferida: o divórcio.

Antes dele, era o sr. Nelson Carneiro que havia levantado a bandeira divorcista no país. Nas eleições seguintes, o ex-deputado pela Bahia não voltou mais ao Palácio Tiradentes. Os baianos não gostaram da campanha divorcista do seu representante e resolveram negar-lhe votos.

E o sr. Nelson Carneiro arrumou a mala, foi para o Rio de Janeiro e lá montou sua banca de advocacia.

Agora é a vez do sr. Gurgel do Amaral.

Numa mesa redonda, promovida pelo rádio "Globo", os dois arautos do divórcio no Brasil compareceram para discutir o milindroso assunto com uma simples advogada e jornalista, Maria Rita.

Esta, falando ao repórter, disse mais tarde: — Era de prever estivessem os dois de acordo; ambos fazem da dissolução do vínculo conjugal "slogan" para o próximo pleito. Talvez por isso mesmo, revelaram-se em divórcio absoluto os dois líderes da dissolução absoluta do vínculo matrimonial.

Na Bahia, cidade de vivas tradições de família, não deu resultado a campanha divorcista do tréfego sr. Nelson Carneiro.

O Rio de Janeiro, cidade cosmopolita e de costumes dissipados, é ambiente mais favorável ao divórcio.

E o sr. Nelson Carneiro espera ser mais feliz.

A ele se associou agora o sr. Gurgel do Amaral. Ambos estão, agora, fazendo campanha eleitoral à base divorcista. Esperam receber os votos dos desajustados, dos que querem estabelecer novas famílias e justificar uniões ilícitas.

Vamos ver em que vai dar tudo isto. Que desgraça para ambos se o eleitorado divorcista carioca não der para fazer nem sequer um deputado federal!...

Em todo caso, se não forem eleitos terão feito uma boa clientela em suas bancas de advogado.

A política tem disto também.

Uma campanha eleitoral é boa ocasião para que alguém seja conhecido e seja depois procurado. Este será o seu consolo.

E' que, embora derrotados, os desajustados em família e na sociedade os procurarão para dar um "jeitinho" no seu caso de família ..

Pe. ADALBERTO DE PAULA NUNES, SDS

O Comunismo - inimigo da paz mundial

Desconfiança ante o movimento pró-paz internacional promovido por onze países. — Figuras de projeção no mundo político, pertencentes a 11 países, europeus e americanos, reuniram-se na Suíça, recentemente, a fim de levantar uma campanha mundial pró-paz universal. O movimento, evidentemente, colima um alto objetivo e prementemente ansiado pela humanidade contemporânea. Apesar de os seus propugnadores serem homens de responsabilidade, de grande cultura e sólida formação humana e democrática, os comentários a respeito, entretanto, vieram trazer uma nota de certa desconfiança e pessimismo, sobretudo tendo em consideração as bases naturalistas em que está baseado esse movimento e, sobretudo, a infiltração comunista no mundo de hoje, em todos os setores, pois que o Comunismo, a despeito de todas as suas apregoadas campanhas pró-paz e pró-desarmamento atômico, é o maior ini-

migo da paz, o maior revolucionário dos nossos dias. Neste sentido, em comunhão com vários outros deputados e políticos brasileiros, expressou-se o deputado e líder católico do Rio, o sr. Eurípedes Cardoso de Menezes:

— "Vejo com a máxima simpatia esse movimento. Infelizmente, porém, não acredito na sua eficácia, mesmo porque entre as chamadas Nações Unidas, está a União Soviética. E não acredito que os comunistas aceitem esse programa, pois tal importaria em abrir as fronteiras, que seria a liquidação do regime de opressão reinante na Rússia e em seus satélites. Acho também curioso que, nesses conselhos e conciliábulos internacionais pró-paz, se exclua sistematicamente quem mais sinceramente se tem batido pela paz entre as nações, isto é, o Papa. Por isso, por mais anti-guerreiro e, portanto, desarmamentista que eu seja, não alimento ilusões. Quando no lugar de Deus se erguem tantos ídolos, o resultado fatal é a guerra. Está nas Escrituras: "Falarão da paz, mas não terão a paz". O escritor Gustavo Corção é outro que acha que a Rússia lutará contra o êxito do movimento em prol da paz. Assim resumiu o seu pensamento:

— "Não acredito que esse plano possa despertar interesse no bloco soviético. Seria preciso modificar profundamente o regime comunista. Aliás, será sempre difícil realizar qualquer coisa de fraternidade enquanto subsistirem os blocos totalitários.

FEZ-SE MENDIGA PARA AJUDAR AOS POBRES

Todos os dias pode-se vêr, pelas ruas de Verona, na Itália, uma mulher maltrapilha, batendo de porta em porta, pedindo roupas velhas, papéis e jornais.

Como toda essa carga, vai ela puxando lentamente sua carroça. Seu nome é Anna Perssoni, tem 62 anos de idade e há 22 anos realiza esse trabalho.

Anna começou essa tarefa assim que morreu um de seus filhos, quando, em sua memória, decidiu pedir esmolas para ajudar aos pobres. E' perfeita dona de casa, cuidando de seus três filhos; porém, a hora de fazer a coleta é sagrada. O material apurado é vendido e com o dinheiro ela paga as contas de luz, gás, aluguel e outros gastos de famílias mais pobres e para maior controle possui um fichario em que estão anotados os dados de cada família necessitada. Com o pouco que sempre sobra, paga ainda os estudos de dois estudantes que se estão preparando para serem missionários...

CATÓLICO, PREPARA-TE PARA VOTAR:

VOTE — em candidatos radicados em nosso meio.

NÃO VOTE — nos oportunistas e estranhos aos interesses de nossa terra.

VOTE — em candidatos contrários ao divórcio.

NÃO VOTE — nos divorcistas corruptores da família.

O Santo da Semana

AURY MARIA BRUNETTI, CMF.

SÃO MATEUS — Apóstolo e Evangelista

(21 de setembro)

Mateus, chamado também Levi, era natural da Galiléia, e foi apóstolo de Jesus e evangelista, autor do primeiro evangelho sinótico.

Folheando as páginas do seu Evangelho, sabemos que ele exercia uma profissão rendosa, mal vista, entretanto, pelos judeus de então: arrecadador de impostos. Mateus estava a serviço dos dominadores romanos, e cobrava dos seus compatriotas os impostos alfandegários e congêneres. Era, pois, um publicano, ou funcionário de publicanos, considerados pelo povo como homens maus, defraudadores e pecadores públicos. Eis porque, logo após a sua conversão, quando Mateus ofereceu aos seus amigos um banquete de despedida, ao qual compareceu também o Divino Mestre, os fariseus e inimigos de Jesus murmuraram contra Ele, dizendo: "Ele banqueteia com os pecadores; Ele é amigo dos publicanos".

Ao que parece, Mateus residia em Cafarnaum, cidade de comércio, situada às margens do lago de Tiberíades. Aí fixara o seu telônio e fazia os seus negócios, quando Jesus o encontra e o converte em seu discípulo. Provavelmente, ele já ouvira falar do Divino Mestre e meditara sobre a sua doutrina. Talvez já se vinha preparando para uma conversão completa, tendo ouvido falar sobre as pregações de João Batista. Feito discípulo de Jesus, apóstolo, muito contribuiu para a consolidação e expansão da Igreja de Cristo entre os povos do Oriente, principalmente entre os seus compatriotas, aos quais — ao despedir-se, para evangelizar os povos da Pérsia e da Etiópia, onde morreu mártir — deixou escrito o primeiro dentre os quatro evangelhos sinóticos.

O EVANGELHO DE SÃO MATEUS. Foi o primeiro evangelho escrito, dirigido aos judeus, tornando-se muito conhecido no Oriente. Diz-se que, em Chipre, pelos anos de 488, ao abrir-se o túmulo de São Barnabé, encontrou-se, sobre o peito deste Apóstolo, uma cópia do Evangelho de São Mateus. Infelizmente, o texto original, em língua aramaica, perdeu-se ou sofreu profundas interpolações, pelo que a Igreja passou a adotar a versão autêntica, em grego, do Evangelho de São Mateus, da qual procedem as traduções latina e vernácula que hoje usamos. Este Evangelho foi escrito antes da destruição de Jerusalém (ano 70 depois de Cristo), constando de três partes: a vida oculta de Jesus, a vida pública de Jesus (pregações e milagres) e Sua paixão e morte. As narrativas processam-se, predominantemente, numa ordem lógica, isto é, concatenando as idéias, a doutrina e as pregações de Jesus, deixando em segundo plano a seqüência cronológica dos acontecimentos e da história do divino Mestre. Acomodando-se à mentalidade dos seus compatriotas, e procurando demonstrar-lhes que em Jesus de Nazaré se cumpriram todas as predições dos antigos profetas de Israel, São Mateus traz no seu Evangelho, repicado de minúcias e pormenores, pitorescas narrações sobre a vida de Jesus, recorda suas pregações e reproduz seus estupendos milagres, apresentando-O aos olhos dos judeus, seus compatriotas, como o Mestre e Taumaturgo de Israel. E enquanto o Evangelho de São João focaliza mais particularmente a divindade de Jesus, São Mateus, em seu Evangelho, nos revela, mais detalhadamente, a Sua humanidade.

Dois ensinamentos e uma exortação.

Poder da palavra de Jesus. Jesus diz ao publicano Mateus: "segue-me!", e faz dele um novo discípulo seu. Nós, quando falamos, apenas exprimimos um desejo. Jesus, quando fala, cria uma nova realidade. Assim, bastou que, no princípio do mundo, Deus dissesse apenas: "faça-se a luz", para que, no mesmo instante a luz aparecesse para iluminar o

espaço. Bastou que o divino Crucificado dissesse ainda: "eis aí teu filho!", para que o coração de Maria se convertesse no coração da melhor das mães. E agora, ao dizer ao publicano Mateus: "segue-me!", Jesus conquista mais um novo discípulo. Poder da palavra de Jesus... Eficácia da graça divina...

Mateus ignifica "dom de Deus". E o que era "dom de Deus", ficou sendo também "dom dos homens", pois o publicano se transformou num grande Apóstolo, e de sua candente pena reffloriu-nos o seu Evangelho.

Uma exortação. O Evangelho de São Mateus convida-nos a ver em Jesus o meigo Messias prometido há tantos séculos à humanidade. É Ele o nosso Redentor, o nosso Irmão mais velho, que se revelou ao mundo e quis habitar entre os homens para indicar-lhes o caminho da Casa do Pai.

MOMENTO DE MEDITAÇÃO

Para os adeptos do comunismo, a Imagem de Cristo não deve ser entronizada nas escolas, para que a educação continue sempre firmada no materialismo e no ateísmo. A imprensa, o rádio, a televisão e o cinema, devem estar sempre prontos para o combate à religião.

Quantos sacerdotes, Irmãs de Caridade e fiéis, não sucumbiram nos cárceres e nos campos de concentração russa, além de outros que tiveram assento nos bancos dos réus?

—oOo—

É o comunismo, essencialmente de origem materialista e no seu ateísmo absurdo e perigoso, está empenhado em combater, por todos os meios, a religião cristã.

Quer, ainda, chegar ao mais sério absurdo de extirpar do espírito humano, a idéia de Deus, negando mesmo a existência do Supremo Criador do Céu e da Terra.

Toda propaganda comunista é uma disseminação de puro ateísmo, pois são do próprio Stalin, estas palavras: "Não se pode pensar em tolerância para com as religiões, porque elas são absolutamente contrárias a nossos dias".

—oOo—

Toda cultura ou civilização que procura afastar Deus dos homens, é jóio no meio do trigo e deve ser arrancado, antes que envenene toda a sociedade.

Casimiro Gomes Martins



SOLEDADE — Agradeço a Santo Antônio Maria Claret ter sarado de grave doença. Belinha Loureiro.

UBERABA — Agradeço a Santo Antônio Maria Claret ter me favorecido na saúde e em um negócio. Ana de Carvalho.

ITATIBA — Agradeço a Santo Antônio Maria Claret graças obtidas em favor de pessoas de minha família. Agradecida quero assinar a revista da Ave Maria. Iole Bento da Costa.

VOLTA REDONDA — Agradeço a Santo Antônio Maria Claret ter alcançado em momentos difíceis favorável solução em meus negócios. Maria de Lourdes F. Barros Silva.

BOCAIUVA — Agradeço a Santo Antônio Maria Claret ter favorecido meu pai e meu irmão. Maria José Silveira.

ARARAS — Agradeço a Santo Antônio Maria Claret haver recuperado a saúde. Aparecida Cazonato Mayer.

BARIRI — Agradeço a Santo Antônio Maria Claret importante graça de saúde obtida em bem de meu espôso. Testemunhando tôda minha gratidão ofereço uma bolsa completa para a formação de um misionário claretiano. Devota de Santo Antônio Maria Claret.

CAMPO BELO — Agradeço a Santo Antônio Maria Claret haver abençoado meu filho. Osvaldo Olinto Silveira.

VINHEDO — Agradeço a Santo Antônio Maria Claret sua valiosa proteção quando dô meu segundo parto. Filomena Ricci Frediani.

PIRACICABA — Agradeço a Santo Antônio Maria Claret suas bênçãos em favor de Viscardo Capelari. Maria A. de Oliveira.

SACRAMENTO — Agradeço a Santo Antônio Maria Claret ter minha irmã sido feliz no parto. Lourdes A. Melo.

NOVA ESPERANÇA — Agradeço a Santo Antônio Maria Claret ter obtido cura, graças a sua novena. Luzia Beneditti.

SALTO — Agradeço a Santo Antônio Maria Claret graças obtidas e ao mesmo tempo cumpro minhas promessas a Ele feitas. Rita Esmeralda C. Bruson.

CLARET

Sabemos que muitos pais em sua grande devoção a Santo Antônio Maria Claret e também em agradecimento pelos muitos favores dêle recebidos têm dado aos seus filhinhos o nome de CLARET, formando bonitas combinações como Antônio Claret, Luís Claret, Geraldo Claret, Maria Claret, Cecília Claret, etc..

A "Ave Maria" terá satisfação em publicar as fotografias destas crianças, que hão de ser sempre muito abençoadas por seu valioso protetor no céu SANTO ANTÔNIO MARIA CLARET.

Para isso basta mandar o retratinho, bem nítido, a êste enderêço:

Pe. JOSÉ DE MATOS PEREIRA, C.M.F.
— São Paulo — Caixa Postal 615 —

RIBEIRÃO VERMELHO — Agradeço a Santo Antônio Maria Claret me ter prontamente atendido quando o invoquei em favor de meu filho José. Bráulia Teixeira Costa.

— Agradeço a Santo Antônio Maria Claret duas importantes graças. Maria Aparecida Costa.

JUNDIAÍ — Agradeço a Santo Antônio Maria Claret ter minha filha melhorado bastante em sua arruinada saúde. Benedita Alves.

POTIRENDABA — Agradeço a Santo Antônio Maria Claret ter abençoado minha filhinha Rosângela. Ana P. Peres.

— Agradeço a Santo Antônio Maria Claret uma graça em bem de meu filho Geraldo. Rosária Mistrinheri.

— Agradeço a Santo Antônio Maria Claret os favores que recebeu minha filhinha Ana Rosária. Edvirge Pastorelli.

— Agradeço a Santo Antônio Maria Claret minha saúde obtida por sua intercessão. Olga Pastorelli.

UBERLÂNDIA



REGINA MARIA CLARET aos seis meses. Seus pais: Sr. Sebastião M. Barbosa e Da. Margarida P. Barbosa.

SÃO CARLOS — Agradeço a Santo Antônio Maria Claret a saúde de minha filha. Reconhecida por tão grande favor vou enviar mensalmente minhas contribuições para a formação de um sacerdote da Congregação do Pe. Claret. Lucila Gomes.

JOÃO PINHEIRO — Agradeço a Santo Antônio Maria Claret uma graça em favor de minha amiga. Leopoldina G. Silveira.

DIVINÓPOLIS — Agradeço a Santo Antônio Maria Claret a cura de meu filho. Marieta Machado.

— Agradeço a Santo Antônio Maria Claret ter sarado meu filho Geraldo Majela. Cecília Paulino Ramos.

SÃO PAULO — Agradeço a Santo Antônio Maria Claret o bom resultado que meu marido obteve em operação melindrosa. Rosalina Raimundo Nanó.

— Agradeço a Santo Antônio Maria Claret ter meu pai sido feliz na operação. Hebe Luzia Nanó.

— Agradeço a Santo Antônio Maria Claret diversas graças. Ismênia Nanó.

Desfecho inesperado!

Valentemente escoltados pela empregada da casa, Joãozinho e o Maneco bem depressa se viram diante do doutor Ribas que não parecia muito satisfeito a olhar o rombo que a bola improvisara na porta envidraçada.

— Aqui estão os dois culpados! disse a mulherzinha, largando-os, por fim. Acha que devo chamar a Rádio Patrulha, patrão?

— Deixe-os comigo! ordenou o doutor. Eu mesmo resolverei êsse caso! Pode se retirar.

Maneco assustou-se ainda mais.

— O que irá êle fazer? perguntou em voz baixa para o Joãozinho, que continuava bastante pálido.

— Sei lá! Em todo caso, penso que nos dará tempo para explicar o que houve. Afinal, não matamos ninguém!...

Eles não tiveram tempo de dizer mais nada pois o doutor Ribas, inquiria com voz ameaçadora:

— Então! Acham bonito o que fizeram?

— Não foi por mal! assegurou o Joãozinho. Pode ter a certeza de que lamentamos o fato, muito mais do que o senhor!

— É... verdade! gaguejou o Maneco.

— Isso não resolve coisa nenhuma! retrucou o médico franzindo o sobrolho. Vocês me causaram um grande prejuízo...

— Mas não tivemos culpa, pode acreditar! afirmou o Maneco. A bola foi pelos ares sem dar confiança a ninguém. Isso poderia ter acontecido com o senhor ou... ou com o seu filho!

— O que falam de mim? perguntou o Fernando entrando na sala. O que aconteceu, papai?

Ele se estatelou diante do vidro partido:

— Foram êles? disse, apontando para os dois que pareciam grudados no chão.

— Foram, sim!

— Mas estamos dispostos a pagar o prejuízo! resmungou o Joãozinho, com dignidade. O senhor pode tomar o nome e o endereço de meu pai e enviar a conta!

Maneco olhou estarecido para o amigo.

— Você vai contar para o seu pai? perguntou, atônito. Está maluco? Lembre-se que o meu não poderá saber de nada! disse, calculando as boas duzias de chineladas que seriam suas, caso o desagradável acidente chegasse ao conhecimento paterno.

Joãozinho não pareceu ouvir os cochichos do Maneco, pois continuou, dirigindo-se ao doutor Ribas:

— Meu pai se chama José de Castro, senhor, e reside à rua...

— José de Castro? perguntou interessado o médico.

— Sim. Conhece-o, por acaso?

O doutor Ribas não respondeu mas foi até à sua mesa onde revolveu uma das gavetas.

— Quererá nos intimidar com um revólver, resmungou o Maneco, apreensivo.

O pai do Fernando, porém, voltou com uma fotografia.

— Conhece êste rapaz? perguntou, apontando para um colegial, muito compenetrado ao lado dos companheiros.

Joãozinho sorriu, reconhecendo a fotografia que lhe era familiar.

— É meu pai! disse, agradavelmente surpreso. Temos essa fotografia lá em casa. O senhor o conhece, então?

— Fomos bons companheiros! falou o doutor Ribas. Estudamos juntos! Aqui estou eu, a seu lado. Bons tempos! disse, desanuviando a carranca.

Joãozinho aproveitou para convidar:

— Pois faça-nos uma visita, doutor! Leve a conta e... aproveite para rever o papai. Êle ficará satisfeito.

— Não levarei conta alguma rapaz, mas irei visitá-los. Faço questão! Diga a seu pai que me comunicarei com êle, pelo telefone. Está bem?

Joãozinho apertou a mão que era estendida e perguntou:

— Desde que o senhor e o papai foram amigos, não seria interessante que seu filho e eu também nos tornássemos bons camaradas? Afianço-lhe doutor, que não sou tão mau quanto pareço... Quando fôr à nossa casa, leve consigo o Fernando. Fundamos um clube e talvez êle se interesse pelos nossos trabalhos!

Na rua, Joãozinho respirou aliviado:

— Caramba!... Tivemos sorte, hein?

— Não sei! resmungou o Maneco, meio desconfiado. As coisas mudaram tão depressa, que estou zonzol!



OS NOIVOS

a ter gente em quantidade para assegurar as suas empresas do que a proporcionar o número deles à sua faculdade de pagar habitualmente muito escassa; assim as pagas vinham, as mais das vezes, tarde, por conta, aos pouquinhos; e os despojos dos países invadidos tornavam-se como que um suplemento delas tacitamente convencionado. Pouco menos do que o nome de Wallenstein, é célebre aquela sua sentença: ser mais fácil manter um exército de cem mil homens do que um de doze mil. E este de que agora falamos era em grande parte composto da gente que, sob o seu comando, havia desolado a Alemanha naquela guerra célebre entre as guerras, tanto por si mesma como pelos seus efeitos, que recebeu depois o nome de guerra dos trinta anos, pela sua duração: e então transcorria-lhe o décimo primeiro. Nesse exército estava, mesmo, conduzido por um seu lugar-tenente, o seu próprio regimento; dos outros "condottieri", a maior parte haviam comandado sob a direção dele, e ali se acrava mais de um dos que, quatro anos depois, deviam ajudar a pregar-lhe aquele mau fim que todos sabem.

Eram vinte e oito mil soldados de infantaria e sete mil de cavalaria; e, descendo da Valtellina para rumar ao território mantuano, deviam seguir todo o curso feito pelo Adda por dois braços de lago, e depois novamente com o rio até à sua desembocadura no Pó, tendo ainda depois um bom trecho deste a margem: ao todo oito dias no ducado de Milão.

Grande parte dos habitantes refugiavam-se pelos montes acima, para ali levando o que tinham de melhor, e tocando na frente os animais; outros ficavam, ou para não abandonarem algum doente, ou para preservarem a casa do incêndio, ou para manterem sob os olhos coisas preciosas escondidas, enterradas; outros porque nada tinham a perder, ou mesmo porque faziam cálculo de adquirir. Quando o primeiro esquadrão chegava ao lugar de parada, espalhava-se logo por ele e pelos circunvizinhos, e punha-os a saque imediatamente: o que por ali havia para usufruir ou para carregar, desaparecia; o restante eles destruíam ou arruinavam; os móveis viravam lenha, as casas escombros; sem falar das pancadas, dos ferimentos, dos atentados ao pudor. Todos os expedientes, todos os ardís para salvar os haveres, resultavam, as mais das vezes, inúteis, e algumas vezes acarretavam danos maiores. Os soldados, gente bem mais prática das estratégias mesmo destoutra guerra, sondavam por todos os escaninhos das casas, derrubavam paredes, demoliam; conheciam facilmente nas hortas a terra revolvida de fresco; iam até pelos montes acima para roubar o gado; guiados por algum patife do lugar, iam às grotas em busca de algum rico que ali se houvesse escondido; arrastavam-no à sua casa, e com tortura de ameaças e de pancadas coagiam-no a indicar o tesouro escondido.

Finalmente iam-se embora; haviam-se ido; ouvia-se de longe morrer o som dos tambores ou das cornetas; sucediam algumas horas de uma calma assustada; e, depois, um novo e maldito rufar, um novo e maldito som de cornetas anunciavam outro esquadrão. Estes, já não achando de que fazer presa, com tanto mais furor devastavam o resto, incendiavam os barris esvaziados por aqueles, as portas dos aposentos onde não havia mais nada, ateavam fogo às próprias casas; e com tanto mais sanha, compreende-se, maltratavam as pessoas; e assim de pior a pior, por vinte dias: que eram os esquadrões em que estava dividido o exército.

Cólico foi a primeira terra do ducado que aqueles demônios invadiram; lançaram-se depois sobre Bellano; dali entraram e se espalharam na Valsassina, por onde desembocaram no território de Lecco.

CAPÍTULO XXIX

Aqui, entre os pobres apavorados achamos pessoas do nosso conhecimento.

Quem não viu Dom Abbondio no dia em que se palharam tôdas de uma vez as notícias da descida do exército, da sua aproximação e dos seus procedimentos, não sabe bem o que seja atrapalhão e pavor. Eles vêm; são trinta, são quarenta, são cinquenta mil; são demônios, são arianos, são anti-cristos; saquearam Cortenuovo; incendiaram Primaluna; devastam Introbio, Pasturo, Barsio; chegaram à Balabbio; amanhã estão aqui: tais eram os boatos que corriam de boca em boca; e ao mesmo tempo uma correria e uma parada alternadas, uma consulta tumultuosa, uma hesitação entre o fugir e o ficar, um ajuntamento de mulheres, um pôr a mão nos cabelos. Resolvido a fugir, e resolvido antes de todos e mais que todos, via entretanto Dom Abbondio, em qualquer caminho a tomar, em qualquer lugar onde se refugiar, obstáculos insuperáveis e perigosos espantosos. "Como fazer?" exclamava ele, "para onde ir?" Os montes, deixando de parte a dificuldade do caminho, não eram seguros: já soubera que os lansquenés a eles trepavam como gatos, onde quer que tivessem indício ou esperança de fazer presa. O lago estava encapelado; soprava um grande vento; além disto, a maior parte dos barqueiros, temendo ser forçados a trasladar soldados ou bagagens, haviam-se refugiado, com seus barcos, na outra margem; alguns poucos barcos que tinham ficado, haviam depois partido superlotados de gente; e, trabalhados pelo peso e pela borrasca, dizia-se que perigavam a todo momento. Para ir para longe e para fora do caminho que o exército tinha a percorrer, não era possível achar nem uma caleça, nem um cavalo, nem meio outro algum de transporte; a pé, Dom Abbondio não poderia fazer grandes caminhadas, e temia ser alcançado no meio do caminho. O território bergamasco não era tão distante que as pernas lá não o pudessem levar num estirão; mas sabia-se que fora expedido de Bérgamo um esquadrão de "cappelletti", o qual devia costear a fronteira, para manter em sujeição os lansquenés; e aqueles eram diabos em carne, nem mais nem menos do que estes, e de sua parte faziam o que de pior podiam. O pobre homem corria pela casa, transtornado e meio fora de si; seguia atrás de Perpétua, para combinar com ela uma resolução; mas Perpétua, azafamada a recolher o que de melhor havia em casa, e a escondê-lo no sótão, ou pelos esconderijos, passava de corrida, aflita, preocupada, com as mãos ou com os braços cheios, e respondia: "Já acabo de pôr estas coisas em seguro, e depois a gente também fará como os outros fazem". Dom Abbondio queria detê-la e discutir com ela os vários partidos a seguir; porém, entre o que fazer, e a pressa, e o medo que também tinha no corpo, e a raiva que lhe causava o medo do patrão, estava ela menos tratável do que jamais o houvesse sido. "Os outros se arranjam; nós também havemos de nos arranjar. Desculpe-me, mas vosmecê só é capaz de estorvar. E pensa vosmecê que os outros também não tem uma pele pra salvar? Pensa que os soldados vêm fazer guerra é a vosmecê? Nestes momentos vosmecê poderia dar uma mão, em vez de andar pelos pés da gente chorando e atrapalhando". Com estas e quejandas respostas desvencilhava-se dele, já havendo assentado, acabada que fôsse do melhor modo aquela operação tumultuária, pegá-lo por um braço, como um menino, e arrastá-lo por uma montanha acima. Deixando assim sozinho, ele chegava à janela, olhava, prestava ouvidos; e, vendo passar alguém, gritava com voz meio de choro e meio de censura: "Faça esta caridade ao seu cura, de procurar para ele algum cavalo, alguma mula, algum burro. Será possível que ninguém queira ajudar-me? Oh que gente!

(Continua)

Livraria da "AVE MARIA" - Caixa 615 - São Paulo

DIVERSOS

Aos Irmãos Separados	80,00
Arte de ser Chefe	70,00
A Caminho da Felicidade	80,00
Centelhas	50,00
Claro Caminho	70,00
Castidade do Matrimônio	35,00
Confessai-vos Bem	40,00
Comungai Bem	40,00
Cristianismo e Democracia	40,00
Educação Sexual e Afetiva	100,00
Estrêla do Alto Mar	25,00
Juventude em Alto Mar	45,00
A Nova Classe	100,00
Jesus no Seu Tempo	272,00
A Serviço do Amor — Masculino	60,00
A Serviço do Amor — Feminino	60,00
A Procura do Senhor	50,00
Amai-vos Uns aos Outros	45,00
Apostolado Moderno da Filha de Maria	50,00
Angústia e Paz	60,00
Aos Pés do Senhor	85,00
Arte de Aproveitar das Próprias Faltas	30,00
Arte de Educar as Crianças de Hoje	90,00
Ataques Protestantes	35,00
Audi Filia	40,00
Aurora Nupcial	40,00
Belezas ignoradas	90,00
Catolicismo e Protestantismo	60,00
Como Educar Pais e Filhos?	80,00
Cristo Nosso Irmão	40,00
Decênio Crítico	40,00

Divino Amigo — Pensamentos para Retiro	30,00
Divórcio	80,00
Educar com Êxito	40,00
Em face do Dever	105,00
Formação da Filha de Maria	50,00
Idade, Sexo e Tempo	70,00
Juventude, Sexo e Moral	35,00
O Homem, Esse Desconhecido	105,00
O Homem Perante a Vida	105,00
Paternidade	20,00

ROMANCES

A Cabana do Pai Tomás	80,00
A Gaiola Dourada	30,00
A Lei de Deus	20,00
A Senhora Corentini	40,00
Alma a Dentro	10,00
Ben Hur	80,00
Duas Marcas	35,00
Duplo Holocausto	20,00
Foi Assim que Matei meu Filho	35,00
Josefina ou a Filha de Maria	70,00
Maria da Tempestade	80,00
O Bálsamo das Dores	20,00
Os Dramas da Oficina	40,00
Os Noivos	80,00
Pelas Mãos de uma Menina	60,00
Ricardo Coração de Leão	50,00
Retalhos d'alma	22,00
Sem Família	80,00

NOVO HINO A N. SRA. DE LOURDES

Sr. Padre Vigário; Sr. Maestro de côro! Celebre, mais brilhantemente, as festas de Nossa Senhora neste ANO CENTENÁRIO DE LOURDES, adquirindo êste piedoso cântico: "PRECE A N. SRA. DE LOURDES", para côro e fiéis, com 3 lindas estrofes, a 1 ou 5 vozes. PREÇO: Cr\$ 20,00, cada exemplar (incluso o porte). — Pedidos à Editora "AVE MARIA", Caixa Postal, 615, So Paulo.

O prezado assinante mudou de residência? Queira utilizar êste cupom.

RESIDÊNCIA ANTIGA:

Nome _____
Cidade _____

RESIDÊNCIA NOVA:

Nome _____
Rua _____ N.º _____
Cidade _____ Estado _____

ARROZINA

NA ALIMENTAÇÃO INFANTIL
o primeiro alimento que o bebê realmente aprecia!

Associação de farinha de arroz e fécula de mandioca cientificamente preparada por processo que a torna **MAIS DIGESTÍVEL E ASSIMILÁVEL**.
Uma tradição nas recomendações médicas, há mais de 30 anos!



NA COZINHA
EXCELENTE NO PREPARO DE:
BOLOS - MINGAUS - BISCOITOS
PUDINS - SOPAS - ENGROSSADOS
e mais um mundo de pratos deliciosos!



ARROZINA
Indispensável alimento infantil, adulto, dietético, excelente no preparo de sopas, mingaus, pudins, bolos e biscoitos.
Fácil de preparar a farinha de arroz e fécula de mandioca por processo científico.

Inst. IDISA
Dr. L. G. P.

IDISA INSTITUTO DIETÉTICO INFANTIL S. L. Uma instituição dedicada à alimentação infantil.
Caixa Postal 4334 - S. Paulo